

En Cavalcanti, Leonardo, Botega, Tuíla, Tonhati, Tania y Araújo, Dina, *Diccionario Crítico de las Migraciones Internacionales*. Brasilia (Brasil): Universidad de Brasilia.

Diáspora.

Jacques Ramírez G.

Cita:

Jacques Ramírez G. (2017). *Diáspora*. En Cavalcanti, Leonardo, Botega, Tuíla, Tonhati, Tania y Araújo, Dina *Diccionario Crítico de las Migraciones Internacionales*. Brasilia (Brasil): Universidad de Brasilia.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/jacques.ramirez/72>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/peqr/EqB>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. *Acta Académica* fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

EDITORA



UnB

Dicionário crítico de migrações internacionais

Leonardo Cavalcanti

Tuíla Botega

Tânia Tonhati

Dina Araújo

(Org.)

DIÁSPORA²³Jacques Ramirez²⁴

Etimologicamente, o termo provém do grego (*sperio*: semear; e *día*: sobre), que significa dispersão, deslocamento de pessoas para fora do seu local de origem, que mantêm vínculos com esse espaço – seja real ou imaginário – e criam uma consciência de identidade de grupo apelando para a memória coletiva, de um passado em comum, que as diferencie das outras pessoas do lugar onde residem.

Embora o termo “diáspora” apareça nos dicionários gerais e especializados, nas obras de língua inglesa e espanhola passou a constar somente no final da década de 1950; e, naquelas em francês, na década de 1920.²⁵ A palavra é encontrada pela

primeira vez no século III, antes da era cristã, na tradução grega da *Torá*, o livro sagrado dos hebreus. Nessa bíblia grega, conhecida com o nome de *Setenta* ou *Septuaginta*, dado que esse foi o número de tradutores que nela trabalharam, “diáspora” faz referência ao castigo divino – a dispersão pela Terra – que se destinaria aos judeus caso não obedecessem aos mandamentos de Yahvé.

Entre I e II d.C., os “pais da igreja” utilizavam o termo “diáspora” para designar a condição do povo cristão escolhido antes de utilizá-lo com referência aos judeus, tornando, assim, a dispersão do povo judeu (logo após a segunda destruição do templo no ano 70 d.C.) uma maldição divina (ANTEBY-YEMINI; BERTHOMIERE; SHEFFER, 2005).

É sob essa perspectiva histórica bíblica que se considera a noção de “diáspora” a partir da ideia negativa de perda e de pertencimento a um grupo. Dessa forma, o termo original grego foi se perdendo e tendo sua conotação positiva distorcida. Pode-se dizer que o uso da palavra diáspora foi confinado à esfera religiosa até meados do século XX. Uma vez que o conceito começou a ser problematizado dentro das ciências sociais contemporâneas, tem sido

²³ Texto original em espanhol. Tradução de responsabilidade do Ministério do Trabalho, com revisão de Marília Macêdo.

²⁴ Docente no Instituto de Altos Estudos Nacionais e na Universidade de Cuenca, Ecuador. Doutor em Antropologia Social pela Universidade Iberoamericana, México. Assessor da Unasur.

²⁵ Na língua francesa aparece em 1920 e até várias décadas depois sua conotação fazia referência de maneira exclusiva à dispersão antiga do povo judeu ou, em algumas ocasiões, à comunidade judia dispersa. Na língua inglesa, na Enciclopédia Britânica aparece o termo em sua edição de 1958; a *Encyclopedia of Social Science* a incorpora ao final dos anos 1970. Em língua castelhana não aparece nem no *Manual Ilustrado da língua Espanhola*, de 1950, nem no *Dicionário de Ciências Sociais*, de 1975. Aparece no *Dicionário da Real Academia Espanhola* (RAE) em sua 19ª edição, de 1970. Praticamente todas essas obras fazem referência

ao caso judeu (dispersão dos judeus por toda a extensão do mundo antigo) e também definem o termo como: “dispersão de seres humanos que anteriormente viviam juntos”. Outros dicionários, como o *The New Shorter Oxford English Dictionary*, fazem referência também à migração negra para os Estados Unidos, que ocorreu entre 1940 e 1950, e de outras populações, como no caso dos armênios.

utilizado para explicar vários movimentos migratórios ou para se referir a grupos específicos.²⁶ Infelizmente, a semântica do termo tem sido usada de maneira ambígua, perdendo, muitas vezes, seu caráter explicativo. Como relata Brubaker (2005) “a universalização do termo ‘diáspora’, paradoxalmente, significa o desaparecimento do valor do termo diáspora” (p. 3).

Os enfoques analíticos vão desde estudos de cartografia (BRAH, 1996) até tipologias de diásporas (COHEN, 1997; TSAGAROUSIANOU, 2004), caracterização (VERTOVEC, 1999; FERNÁNDEZ, 2008) e problematizações vinculadas à cultura e à identidade (HALL, 1990), enfatizando áreas geográficas e populações específicas, principalmente para se referir aos “*black studies*” e movimentos pan-africanos (EDWARDS, 2003), para apontar algumas das principais perspectivas de estudo. O trabalho pioneiro do geógrafo Maximilian Sorte, em *Las migraciones de los pueblos* (1955), utiliza o termo para se referir a grupos específicos de judeus, gregos, chineses, armênios, entre outros, considerados “minorias nacionais em terras estrangeiras”, quer tivessem ou não um Estado.

²⁶ Tem-se utilizado o termo tanto para se referir a trabalhadores migrantes que seguem mantendo alguma ligação com seu país de origem quanto para se referir a comunidades religiosas ou em relação às categorias transétnicas e linguísticas transfronteiriças (diáspora francófona, lusófona, etc.). Além disso, existem outras formas de uso do termo diáspora: diáspora branca, diáspora liberal, diáspora cigana, diáspora gay, diáspora de cegos, diáspora de fãs, diáspora opositora, diáspora regional, etc.

Nesse sentido, Eliezer (2010) salienta que muito antes da identificação de grupos dispersos como diáspora e do surgimento de sua pesquisa e discussão, as dinâmicas de dispersão se situavam sempre como parte da etnicidade, sendo visibilizadas com a formação dos Estados-nação e das fronteiras, que não apenas categorizavam aqueles grupos e os separava geopoliticamente, mas, simultaneamente, criavam novos sentidos de identidade relacionados à cidadania, por meio da nacionalidade, reorganizando seu antigo sentido de pertença étnica.

Atualmente, tanto em publicações acadêmicas como na mídia, utiliza-se como sinônimo de diáspora as palavras “exílio”, “comunidade estrangeira” ou “migração”. No entanto, pode-se notar certos traços ou características:

1) Origem em comum – partilham um lugar/território de origem do qual foram deslocados, em geral, de maneira forçada ou violenta.

2) Vínculo – com a terra natal, sobre a qual partilham um forte laço essencial de identificação. A conexão com seu local de origem pode ser real, mediante retornos periódicos, virtual (com utilização de novas tecnologias de comunicação), institucionalizando redes de intercâmbio entre vários Estados-nação, ou imaginada, a partir da construção de narrativas discursivas que tendem a idealizar sua terra, seu povo, sua história, em geral, de uma maneira vitimizada.

3) Memória coletiva – relacionada à característica anterior, o sentido de dispersão está associado a um passado trágico – um evento traumático, nas palavras

de Cohen (1997); é um elemento fundamental na consolidação de uma consciência coletiva, que é um ponto-chave, já que sua construção social se refere à experiência simbólica, a partir do imaginário de seu significado ou de diferenciação. Esse tópico tem desempenhado um papel fundamental para intelectuais, poetas, artistas, líderes religiosos e políticos, solidificando sua identidade diaspórica.

4) Identidade diaspórica – constituída a partir dos elementos anteriormente descritos. Trata de manter os costumes o mais enraizados possível, recriando esse passado em comum, apelando para a memória, o mito e a vontade de retorno (que também se torna um mito). Dessa forma, a identidade diaspórica move-se em dois sentidos: por um lado, como aquela que oferece uma âncora com o passado e, por outro, marcando as diferenças a partir da visualização dos fatores diacríticos e das orientações de valor em seu novo espaço. Assim, se produz uma dupla consciência, apelando para o lugar de origem e para o lugar de residência.

5) Comunidade fechada – em seu relacionamento com a sociedade receptora, destacando sua “alteridade” (embora política e juridicamente possam ser cidadãos do país de recepção), definindo nitidamente as fronteiras que os diferenciam dos outros grupos com os quais convivem na sociedade onde residem.

De uma perspectiva mais política, pode-se notar que o termo diáspora favorece identificações ideológicas ou práticas transnacionais que propiciam a aproximação de populações dispersas em todo o mundo, tanto entre si, como

com suas respectivas pátrias de origem (VERTOVEC, 2005).

A força desse conceito, tanto quanto a formação de identidades diaspóricas, permite romper a ideia clássica de Estado-nação como mantenedor central das relações sociais (incluindo a ruptura da ideia de nacionalismo metodológico) e como mecanismo principal de identificação dos indivíduos. A noção de diáspora tal como é definida lembra a realidade de milhões de pessoas, ou seus antecessores, que cruzaram as fronteiras geográficas que dividem os países; e considera que existem outros tipos de identidades primordiais que são fundamentais para a compreensão da(s) sociedade(s) e dos fatos sociais.

Bibliografia

- ANTEBY-YEMINI, L.; BERTHOMIERE, W.; SHEFFER, G. *Les diasporas, 2000 ans d'histoire*. Rennes: Presses universitaires de Rennes, 2005. • BRUBAKER, R. The “diaspora” diaspora. *Ethnic and racial studies*, n. 28, v. 1, p. 1-19, 2005. • BRAH, A. *Cartographies of diaspora. Contesting identities*. London: Routledge, 1996. • COHEN, R. *Global diaspora: an introduction*. Seattle: University of Washington Press, 1997. • EDWARDS, B. *The practice of diaspora: literature, translation and the rise of black internationalism*. Harvard: Harvard University Press, 2003. • ELIEZER, B.-R. *Diaspora*. Isareal: Arrangement of sociopedia.isa, 2010. • FERNANDEZ, M. Diáspora: la complejidad de un término. *Análisis de Coyuntura*, Caracas, v. 14, n. 2, 2008. • HALL, S. *Cultural identity and diaspora*. In: